

O COMEÇO DA
VIDA 2
LÁ FORA



MATERIAL DE APOIO

O COMEÇO DA
VIDA2
LÁ FORA

Aqui você vai encontrar tudo o que precisa saber sobre o documentário e como se aprofundar nas questões trabalhadas no filme.





SINOPSE

Conexões genuínas entre as crianças e a natureza podem revolucionar o nosso futuro. Mas será que essa descoberta ainda é possível nos grandes centros urbanos do mundo?

Evidências científicas apontam que a falta de contato com a natureza pode contribuir para problemas físicos e mentais. No novo capítulo de “O Começo da Vida”, os principais especialistas no tema mostram como essa conexão pode fazer parte da cura para os maiores desafios da humanidade contemporânea e da construção de uma vida de mais bem-estar e felicidade.

O filme revela que esse pensamento tem sido transformador em diversas cidades pelo mundo que valorizam e promovem uma maior conexão com o mundo natural. A soma entre ciência e ação significam uma oportunidade única para um futuro com mais saúde para os humanos e para o planeta.



NOTA DOS APOIADORES

FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO

O isolamento social despertou a vontade de desfrutar experiências simples ao ar livre, seja na praia, na praça ou mesmo em uma trilha na floresta. O que muitos ainda não sabem é que esse contato com a natureza pode significar mais do que momentos de lazer. A prática representa também benefícios para a saúde e o desenvolvimento das crianças. Basta observar como é natural brincar com um graveto ou uma folha seca que elas encontram no solo, por exemplo. Elas já nascem conectadas com a natureza e precisamos manter ou permitir essa reconexão a partir de coisas simples. No cenário atual é ainda mais evidente a necessidade de ter áreas verdes nos espaços para proporcionar a oportunidade de aprender e brincar. Eu tive essa chance ao morar em uma cidade do interior do Paraná quando era criança e, com um intenso contato com a natureza, com florestas e muitos animais. Foram anos de muita liberdade e aprendizados ao ar livre.

O filme “O Começo da Vida 2: Lá Fora” é a oportunidade de unir minha trajetória pessoal com minha atuação profissional. É o compromisso da Fundação Grupo Boticário de promover uma reflexão sobre a importância da natureza para o desenvolvimento infantil. A conexão com a natureza pode estar bem perto. Uma árvore pode ser fonte de aprendizado, um lugar para brincar e uma fonte inesgotável de descobertas, assim que for possível deixar as crianças brincarem livremente. A natureza está em todos os lugares e no período pós-pandemia podemos retomar o contato com ela de uma maneira diferente, aproveitando essa proximidade e todos os benefícios que ela oferece. Queremos que ela esteja presente nas escolas, nas brincadeiras e no dia a dia das pessoas para melhorar a qualidade de vida delas.

Malu Nunes, Diretora Executiva da Fundação Grupo Boticário

INSTITUTO ALANA

O Instituto Alana aposta em filmes para promover causas há mais de dez anos. A cada lançamento, jogamos luz naquilo que é mais urgente no momento. Por isso, lançar “O Começo da Vida 2: Lá Fora” agora é tão relevante. Estamos vivendo um momento que nos força a repensar nossa relação com as cidades e a importância da natureza para a nossa saúde mental, física, emocional. Quando pensamos nas crianças - que são o foco do nosso trabalho há 25 anos - essa conexão se torna ainda mais necessária. Não há futuro possível sem que esse vínculo seja forte e de muito afeto, e cabe a nós, os adultos, nutri-lo e criar condições para que ele aconteça.

Carolina Pasquali e Isabella Henriques, Diretoras Executivas do Instituto Alana

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE

Nós dependemos da natureza muito mais do que imaginamos. Claro, ela nos fornece alimentos, medicamentos, recursos e bem-estar. Mas a conexão com o verde e o vivo também tem um papel vital na saúde, no aprendizado, no desenvolvimento integral e na socialização infantil. O filme mostra de forma inspiradora e com embasamento científico que a relação criança e natureza é mutuamente benéfica. É nela que nasce o cuidado com o meio ambiente, que nos percebemos como parte da teia da vida e nos sentimos humanos.

Denise Hamú, Representante do PNUMA no Brasil

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

Ainda prevalece a crença de que a criança só aprende quando começa a falar ou mesmo apenas quando ingressa na escola. Mas a ciência já comprovou que a aprendizagem inicia-se muito antes disso, ainda na gestação, e o aprendizado nos primeiros anos acontece nos mais diversos contextos e espaços. A brincadeira é, sem dúvida, o melhor jeito de aprender. Por essa razão - e por todas as outras que o documentário mostra -, o contato com a natureza se torna essencial no processo de desenvolvimento das crianças. Brincar ao ar livre leva a diversos ensinamentos, que preparam a criança para uma vida adulta mais feliz e saudável - e a torna mais consciente e preparada para cuidar do planeta. Por tudo isso, e pelo cuidado com a produção e com as informações contidas no filme, que a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal tem muito orgulho de ser uma das apoiadoras de “O Começo da Vida 2: Lá Fora”.

Paula Perim, Diretora de Comunicação da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

Bebês estão chegando no mundo, descobrindo a vida. A natureza é o melhor e maior laboratório de experimentação para esses pequenos cientistas. Investir em áreas públicas, abertas, que promovam movimentos, provoquem os sentidos e facilitem encontros diversos, é o caminho ideal para o desenvolvimento integral. Assim que eles descobrem o mundo, se encantam e se apaixonam. Quanto mais natureza na vida deles, melhor, e o filme nos enriquece com as evidências dessa importância na vida das nossas crianças.

Claudia de Freitas Vidigal, Representante da Fundação Bernard van Leer no Brasil

CHILDREN & NATURE NETWORK

Quando cunhei o termo “Transtorno do Déficit de Natureza” nunca imaginei que ajudaria a desencadear um movimento mundial. Este filme é prova do poder deste movimento e da necessidade urgente de proteger o laço sagrado entre crianças e a natureza.

Richard Louv, autor e co-fundador do Children & Nature Network

PROGRAMA CRIANÇA E NATUREZA

Garantir o direito das crianças ao contato direto e cotidiano com a natureza é um desafio sistêmico que demanda uma mudança de paradigma. Este filme nos conta como o confinamento da infância já era uma realidade, e vem contribuir para relembrar a sociedade de que é fundamental devolver às crianças a chance de viver uma infância livre, saudável e rica em natureza, e que essa experiência também é uma forma de cuidar do bem-estar do planeta.

Lais Fleury, Coordenadora do Programa Criança e Natureza do Instituto Alana

UNITED WAY

Um dos focos de trabalho da United Way na América Latina e Caribe é o investimento na Primeira Infância para que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades no futuro.

Apostamos na melhoria da qualidade dos cuidados prestados, no fortalecimento e acompanhamento das famílias, bem como na sensibilização da sociedade para o fato de que a infância é primordial para a construção do amanhã. Trabalhamos para esse objetivo ao lado de importantes aliados. Desta vez, nos conectamos com Alana, Maria Farinha Filmes e Flow pelo filme “O Começo da Vida 2: Lá Fora”, um conteúdo que não só enriquece nossos programas de impacto, mas também contribui para nossa campanha de conscientização sobre a grande relevância de um ambiente saudável ao redor das crianças para um desenvolvimento adequado.

Eduardo Queiroz e Sofia Diaz

FUNDAÇÃO FEMSA

A missão da Fundação FEMSA é impactar positivamente as pessoas e suas comunidades por meio de investimento social em Sustentabilidade. Buscamos construir um futuro melhor para todos trabalhando em três áreas estratégicas: promoção da gestão eficiente dos recursos para o desenvolvimento sustentável, promoção do desenvolvimento integral na primeira infância e disseminação da arte e da cultura latino-americanas.

Nosso olhar para a primeira infância é o de permitir com que as crianças atinjam seu máximo potencial de desenvolvimento para que possam transformar as comunidades em que estão inseridas.

Em “O Começo da Vida 2: Lá Fora”, encontramos uma mensagem poderosa para a América Latina e o mundo: o contato com um ambiente harmonioso e sustentável desde o início pode ter um efeito profundamente transformador nas comunidades da região.

Lorena Guillé-Laris, Diretora da Fundação FEMSA





O COMEÇO DA VIDA 2 LÁ FORA

Estamos lançando o filme no momento em que o mundo vive as consequências de uma pandemia que colocou boa parte da humanidade em isolamento social. Como falar sobre o "lá fora" quando a orientação é "ficar dentro de casa"? Ao mesmo tempo sabemos que a maioria das crianças vivia em confinamento mesmo antes da pandemia, passando boa parte do seu dia entre quatro paredes, na rotina casa/escola. É com esse desafio que encaramos a complexidade de pensar um futuro mais gentil, natural e acolhedor para todos.

Foram diversos os relatos de como a natureza se regenera com o isolamento social. As águas limpas da baía da Guanabara no Rio de Janeiro, os cantos dos pássaros, a diminuição da poluição. Essas notícias nos fazem pensar: seriam as pessoas tão nocivas assim? Talvez. Não acreditamos que exista uma resposta única. Mas algumas coisas descobrimos enquanto fazíamos esse documentário e queremos compartilhar com vocês.

Nós humanos e a natureza somos parte um do outro. Somos interdependentes. Palavra grande para dizer que dependemos uns dos outros. Nessa equação, nós precisamos muito mais da natureza do que ela de nós. É verdade. Mas a interdependência nos conecta e nos transforma. Tanto aos humanos quanto tudo o que é natural.

Como somos parte da natureza, estar em contato com ela nos ajuda a estar em contato com nós mesmos. Reconhecer os ciclos da vida, as fases da lua, as relações do mundo animal, sentir os aromas das plantas. Tudo isso nos acalma e inspira.

Mas natureza não é apenas aquilo que está lá fora. A natureza de que falamos pode ser encontrada numa ampla diversidade de ambientes, construídos e não construídos, especialmente aqueles a céu aberto, compostos por elementos naturais como rochas, terra, água, plantas, insetos, pássaros e todas as formas de vida.

Estamos tratando da "natureza próxima", aquela que pode ser acessada todos os dias em casa, na escola ou no bairro: pátios, ruas, canteiros, jardins, praças e parques. E também das áreas protegidas remotas e sem interferência humana, que propiciam experiências tão abundantes quanto a natureza desses lugares.

E, como cuidamos daquilo que amamos, é preciso se apaixonar pela natureza. Regenerar, revitalizar e conservar são verbos dos quais dependem o futuro do planeta e das pessoas. "O Começo da Vida 2: Lá Fora" te convida a perceber o que as crianças nascem sabendo: a natureza que está em todos os lugares. Dentro de nós, na floresta, nos bichos grandes e pequenos, na comida que comemos, no sol que aquece nossa pele. E que precisamos urgentemente resgatar nosso vínculo com ela.

Convida também a sonhar com cidades, espaços e escolas que tragam a natureza para o cotidiano das crianças, garantindo o direito a um futuro mais sustentável, justo, além de mais amigável e favorável ao seu desenvolvimento integral.

AGRADECIMENTOS

Esse material de apoio foi produzido à muitas mãos. Contamos com a ajuda das seguintes organizações, às quais agradecemos muito:

- Instituto Alana
- Fundação Grupo Boticário
- Programa Criança e Natureza
- Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente - PNUMA
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
- Fundação Bernard van Leer
- Sociedade Brasileira de Pediatria







FILME E OS ODS

Você sabe o que são os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)? São 17 Objetivos decididos por diversos países para transformar nosso mundo até 2030: acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. Tudo isso sem deixar ninguém para trás.

Nós da Maria Farinha Filmes e da Flow sempre conectamos nossas produções aos ODS. É uma forma de contar para mais pessoas o que são esses objetivos e como eles podem ser colocados em prática por todas as pessoas.

No filme “O Começo da Vida 2: Lá Fora” identificamos cinco ODS:

3
SAÚDE E
BEM-ESTAR



03. SAÚDE E BEM ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

10
REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



10. REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

11
CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



11. CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

13
AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



13. AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL CLIMÁTICA

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

15
VIDA
TERRESTRE



15. VIDA TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



ODS 18

EMPATIA

PELA VIDA



Uma iniciativa da sociedade civil para impulsionar mais um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável começou há pouco tempo. O ODS 18 não é oficial e nem faz parte da agenda das Nações Unidas. Mas é um movimento que está crescendo.

O ODS 18 é a Empatia Ativa pela Vida, uma conexão maior com a Mãe Terra. Contém a dimensão ética e espiritual do ser humano, com sentimento de unidade, que nos conduz a superar e modificar nossa conduta e práticas a favor de um mundo mais pacífico, solidário, próspero e ambientalmente sustentável. O ODS 18 é transversal aos 17 ODS oficiais das Nações Unidas.

Nós apoiamos o ODS 18:

- **Meta 18.1:** Promover a Empatia Ativa pela Vida em âmbito Global
- **Meta 18.3:** Valorizar e empoderar as novas gerações como agentes de mudança para o desenvolvimento sustentável
- **Meta 18.2:** Valorizar a natureza como sujeito de direitos, como Mãe Terra, e os saberes ancestrais que cuidam dela.
- **Meta 18.4:** Promover os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

Conheça esse movimento aqui: <https://pt.ods18.com/>



COMO ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO

O filme está disponível para exibições gratuitas através da plataforma [Videocamp](#). Pedimos que você sempre verifique quais são as orientações da sua localidade sobre aglomeração e distanciamento físico. Siga as orientações oficiais.

Caso você queira promover uma roda de conversa após a exibição do filme e tenha dúvidas de como fazer, o Videocamp preparou um material muito legal e que pode te ajudar. [É só acessar aqui](#).

O que fazer antes da exibição:

Assista ao filme antes da exibição. O Videocamp libera o acesso 72 horas antes, assim dá tempo de você se preparar. Pense em como o filme te tocou, quais temas te chamaram mais atenção.

Se pretende fazer uma roda de conversas ou debate após a exibição, é importante se preparar para ouvir opiniões diferentes da sua, para conduzir o bate papo de forma que ninguém se sintá excluído e que todas as opiniões possam ser ouvidas e debatidas com respeito.

A função do exibidor/mediador é o de criar um ambiente propício para a troca de ideias, não o de levar o grupo a um consenso ou a uma conclusão pronta e acabada sobre os temas discutidos. Lembre-se que o filme tem 90 minutos e que pode ficar cansativo uma discussão muito longa após a exibição.



Leia todo este material de apoio com as informações sobre o filme e os temas propostos. Isso fará com que você se sinta mais segura ou seguro para falar e pode ajudar nas conversas após a exibição. Há também a possibilidade de convidar alguém para falar sobre temas específicos como saúde, educação, planejamento urbano e conservação da natureza.

Lembre-se que esse material é apenas uma sugestão de como conduzir a exibição e o debate. Não existem regras. Você pode conduzir a atividade como achar melhor.

01. EXIBIÇÃO

Faça testes antes da exibição pública, verifique a qualidade do som, da imagem.

02. ABERTURA

Lembre de agradecer a presença de todas e todos. Explique que o filme que eles irão assistir é um documentário sobre a relação das crianças com a natureza, suas complexidades e diversidade. E que após o filme será feita uma roda de conversa, debate sobre o documentário e os temas que ele levanta.

03. APÓS

Quando o filme acabar, uma forma interessante de começar a conversa é pedir que cada pessoa presente fale UMA palavra que defina o que ela sentiu ao ver o documentário. Este exercício ajuda a quebrar o gelo e já traz diversos elementos que podem ser usados na conversa.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- 1) Qual é a sua primeira memória de experiência com a natureza?
- 2) Quando você era criança podia brincar livremente? Como você se sentia?
- 3) Quais são os principais impedimentos para que as crianças tenham mais acesso à natureza e mais tempo livre para brincar onde você mora?



EDUCAÇÃO





VAMOS CONVERSAR MAIS SOBRE COMO A EDUCAÇÃO
E AS ESCOLAS PODEM TRAZER MAIS NATUREZA
PARA A VIDA DAS CRIANÇAS?

QUAL A IMPORTÂNCIA DE DESEMPAREGAR AS ESCOLAS E APROXIMAR AS CRIANÇAS DA NATUREZA?

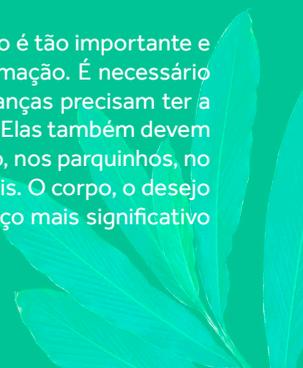
O convívio com a natureza traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral das crianças e de suas habilidades. Ajuda nos sentimentos de liberdade, autonomia, solidariedade, empatia, humildade e pertencimento. Aumenta a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas. Melhora a saúde física, emocional e mental. Colabora no desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. E fomenta a criatividade, a curiosidade, a sensibilidade e a autoconfiança.

Antes mesmo da pandemia, as crianças, de modo geral, já viviam em situação de confinamento. Muitas vezes restritas aos espaços de dentro de casa e dentro de escola. A ausência de experiências ao livre, prejudica o desenvolvimento integral das crianças e as priva de direitos fundamentais garantidos em lei, tanto na Constituição Federal, em especial nos artigos 225 e 227, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Entretanto, ainda hoje, muitas escolas de educação infantil e fundamental se fundamentam em processos de ensino-aprendizagem centrados apenas do desenvolvimento cognitivo, em que as crianças passam longas horas confinadas dentro de uma sala de aula, longe de estarem em um ambiente natural e confortável. A escola passou a tratar as crianças como algo separado da natureza, e conseqüentemente, as crianças ficam longe dos benefícios do sol, da terra, da água e de todos os outros elementos naturais, que são importantes para o desenvolvimento integral de suas múltiplas potencialidades, seja intelectual, social, emocional e espiritual.

Ainda que existam diversos exemplos de escolas que estão transformando suas práticas pedagógicas, a maior parte ainda mantém uma organização de suas rotinas dentro de uma concepção que preza a sala de aula como o único espaço favorável à aprendizagem.

Boa parte do tempo das crianças é passado dentro das escolas, por isso é tão importante e fundamental que as escolas sejam um espaço estratégico de transformação. É necessário desemparegar a educação e ressignificar os espaços escolares. As crianças precisam ter a oportunidade de vivenciar mais diretamente o contato com a natureza. Elas também devem ter oportunidade de vivenciar espaços fora da sala de aula, seja no pátio, nos parquinhos, no território existente no entorno das escolas e em outros espaços naturais. O corpo, o desejo e uma relação mais próxima com o mundo natural, devem ter um espaço mais significativo dentro dos processos de formação e aprendizagem.



É importante desconstruir a ideia de que o ensino e a aprendizagem acontece apenas dentro das salas de aula. Há possibilidades como: investigação das áreas naturais no entorno, a possibilidade de descanso e contemplação ao ar livre, a criatividade por meio do manuseio de materiais naturais e o conhecimento do lugar onde habita fortalecendo a sensação de pertencimento. É importante olhar as possibilidades de organização das rotinas para ordenar o uso dos tempos ao ar livre, seja para descansar ou brincar, seja para estudar.

A educação integral da crianças, vista em suas múltiplas potencialidades - social, emocional, intelectual, física e espiritual - é necessária como possibilidade de ampliar a concepção de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares e salas de aulas. Tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica.

COMO AS ESCOLAS PODEM CONTRIBUIR PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA?

Para além de atuar apenas na aplicação de conteúdos e no desenvolvimento intelectual, a escola deve ampliar o seu papel, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da sensibilidade, da autopercepção, da sociabilidade e da capacidade de interpretar a realidade, das crianças e adolescentes. A educação não está ligada apenas ao conteúdo que está proposto no material didático, pelo contrário, ela deve levar em conta a promoção de experiências que envolvam o corpo, a ambiência e a qualidade das relações dentro da escola. O aspecto intelectual é apenas um dos diversos pilares em uma educação transformadora.

Entretanto, apostar em uma educação transformadora demanda uma grande mudança na realidade escolar e uma intensa participação da comunidade local no cotidiano da escola. Essa transformação não está ligada apenas a inserção de inovação e tecnologias nas escolas e no ensino. Ela nasce da potência de agir das relações entre os estudantes, educadores, gestores e a comunidade, para que possam modificar a realidade social. Todos podem ser agentes de transformação, sendo capazes de imaginar soluções, se organizar em equipe e tornar a escola um lugar melhor.

Ter experiências ao ar livre, momentos de uso dos espaços mais amplos dentro e no entorno da escola, bem como vivenciar a natureza como educadora também pode ser uma experiência transformadora, que se inicia com o despertar dos sentidos e da curiosidade nas crianças, seguindo adiante com muitas descobertas em relação a si mesmo, aos outros e sobre o ambiente natural. A natureza também traz ferramentas capazes de contribuir na relação entre ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento dos diversos aspectos nas crianças, desde o desenvolvimento intelectual até a criatividade, curiosidade, sensibilidade, desenvolvimento físico, entre outros. Além de, trazer experiências significativas que podem transformar a visão de mundo das crianças, e conseqüentemente, transformar as ações perante o mundo e a natureza.



O desemparelhamento da infância vai além de uma natureza educadora, também abrange o uso e circulação nos espaços públicos como formas de olhar o território como educativo, incluindo a natureza. Por isso a importância de se fazer parcerias para uso de espaços comuns e públicos. Ao passo que as crianças, os educadores e as famílias vão se transformando, ao ter a natureza e as áreas livres como educadoras, o movimento deixa de ser individual, passando a ser uma luta coletiva, no qual todos vão se colocando de forma mais ativa e transformadora no mundo. A natureza possui um grande potencial de ensinar e transformar!

COMO EXPERIMENTAR A NATUREZA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO?



A natureza pode ser experimentada não somente nas florestas e nos parques naturais, mas também nas cidades, nas escolas, em casa, nos quintais, varandas, praças, ruas, hortas, e até mesmo ao cultivar uma planta em um vaso. Por mais que as cidades estejam cercadas de cinza, a natureza está permeada em nosso cotidiano e ao nosso redor, nos rios que cortam as cidades, nas árvores, nos animais de estimação, nos vasos de plantas, nos potes de ervas de nossas cozinhas e em nossa alimentação. A natureza está em nosso dia-a-dia, por mais que não observamos com certa frequência suas sutilezas em meio a rotina das cidades.

Desta forma, para que a natureza seja experimentada em toda sua potencialidade desde a infância, os educadores podem contribuir organizando de diferentes formas oportunidades de aprendizagem ao ar livre dentro da rotina escolar. É importante garantir tempo e espaço para que a criança possa brincar livre, sem direcionamento de um adulto. E também usar os espaços do lado de fora para organização de atividades pedagógicas. As experiências ao ar livre e na natureza permite com que as crianças ampliem suas perspectivas em relação a si mesmas, aos outros e em relação ao ambiente ao qual estão inseridas. Assim, por meio de diversas atividades e brincadeiras, as crianças também podem ser estimuladas a desenvolver o interesse em torno de temas que fomentem a vivência na natureza. Além de, serem sensibilizadas a perceber a natureza em suas sutilezas cotidianas.

A aprendizagem ao livre parte do princípio que o aprender pode se realizar COM e NA natureza. Existe uma gama de conhecimentos e experiências fora das salas de aula, nos parques, parquinhos, praças e hortas, em que os educadores podem propor aproveitar o conteúdo dados pela própria natureza, como o plantio de alimentos, ciclos da vida entre outros.



Já a aprendizagem na natureza diz respeito à organização de atividades que podem ser realizadas do lado de fora, como ambientes para as aulas, como fazer a leitura de um livro, jogos e dinâmicas em grupos ou individuais. Essas são maneiras que contribuem para que gradativamente, as crianças se aproximem e se integrem à natureza. Diversos estudos apontam como esse encontro promove o bem estar das crianças e permite o desenvolvimento de diversos aspectos, como a sensibilidade, o cuidado, a atenção, a confiança, a curiosidade, a criatividade, a capacidade de se relacionar consigo mesma e com os outros. Além disso, proporcionar que as crianças brinquem livremente na natureza permite que a criatividade, a imaginação e a expressão individual sejam desenvolvidas, valorizando a singularidade de cada criança.

As vivências diretas na natureza possibilitam que o aprendizado seja apreendido pela experiência, com o uso dos sentidos, uso do corpo e de uma percepção sensível do ambiente que nos cerca, diferentemente do aprendizado pelos livros nas salas de aula. Essa vivência permite que as crianças se reconheçam como parte integrante de um ciclo contínuo e interdependente de vida, no qual tudo envolve e abriga. Desta forma, quando conhecemos a natureza, podemos ter a oportunidade de criar vínculo afetivo com ela, assim nós também nos tornamos responsáveis pelas relações que estabelecemos com ela e com os outros, pois reconhecemos as conexões que existem entre todos os seres vivos. É pelos sentidos e pela vivência com a natureza que entendemos que estamos todos interligados e fazemos parte de um grande ecossistema.

Após a vivência direta na natureza, os educadores também podem propor diversas ações e atividades, como rodas de conversa, registros dos sentimentos e conhecimentos despertados na natureza, e promover formas para que as experiências sejam compartilhadas entre todas as crianças participantes. Compartilhar faz com que a vivência seja parte de um conhecimento coletivo. A natureza nos permite vivenciar formas potentes de relações com os outros, além de, fazer com que as crianças participem mais ativamente na construção de um mundo melhor.





COMO INTEGRAR A NATUREZA ÀS PROPOSTAS ESCOLARES

- 1 Pense um pouco sobre sua infância, como era sua relação com a natureza?
- 2 Pátios escolares mais naturalizados: como é o pátio da sua escola? É possível deixá-lo mais verde? Tem árvores, as crianças podem subir nelas?
- 3 Alimento também é natureza: que tal fazer uma horta em sua escola? Já pensou sobre a importância das crianças aprenderem sobre os ciclos e cuidados? O que vc acha que a criança pode aprender ao fazer plantio, horta e jardinagem?
- 4 Como é o bairro onde está situado sua escola? Tem praças, equipamentos públicos? Qual deles você entende que pode ser parte do processo educativo da escola?
- 5 Como são os recreios da escola? Eles são longos ou curtos? As crianças têm tempo e oportunidade de brincarem livremente?
- 6 Quais aulas que você desenvolve na sala de aula que você acha que pode ser realizada na área externa da escola?

LEMBRE-SE

A natureza nos convida a investigá-la! Por isso, há muitas formas de explorar, sentir e refletir sobre os diferentes elementos naturais. Cada criança constrói a sua própria interpretação conforme o seu olhar, seus sentidos e a sua percepção. E todas as formas de expressão são válidas e devem ser estimuladas, respeitadas e valorizadas!



OUTRAS SUGESTÕES

01.

Utilize-se do potencial da sustentabilidade como ferramenta pedagógica;

02.

Trate sobre a questão ambiental de forma prática, aproximando-se do cotidiano e das vivências das crianças;

03.

Ensine sobre a importância da preservação das nossas florestas, espécies nativas, biodiversidade, rios, mares e oceanos;

04.

Apresente conteúdos que valorizem as culturas, a tradição popular e a história;

05.

Visite as feiras locais, para conhecer quais os tipos de vegetais que fazem parte da alimentação;

06.

Se apoie em diferentes recursos durante as aulas e atividades, como folhas, galhos, terra, sementes, lápis de cor, tintas, cartolina, jornal, livros interativos e filmes.

07.

Estimule o desenvolvimento das expressões artísticas nas crianças;

08.

Monte oficinas de criatividade com materiais recicláveis, como garrafas PETs;

09.

Organize atividades lúdicas, como peças teatrais, artesanatos, pinturas e colagens, para trabalhar a temática do meio ambiente;

10.

Faça parceria com as comunidades locais para o plantio de mudas nativas.





EXPERIÊNCIAS ESCOLARES TRANSFORMADORAS

- 1** Na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, a Rede Municipal de Educação Infantil apostou no desemparedamento das crianças. Em grande parte das escolas de educação infantil do município, a aprendizagem passou a ocorrer para além das salas de aula e dos muros da escola, por meio de brincadeiras ao ar livre, do contato com outras crianças e com os elementos da natureza. Para saber mais clique [aqui](#) e [aqui](#)!
- 2** Situado em uma grande área verde no município de Cotia (SP), o Colégio Viver dispõe de espaços estrategicamente pensados para propiciar a autonomia, o desenvolvimento da cooperação e, fundamentalmente, favorecer a aprendizagem. Nesses espaços, os estudantes têm a oportunidade de experimentar a técnica da “agrofloresta”, da horta e uma variedade de brincadeiras livres e atividades dirigidas. Para saber mais clique [aqui](#)!
- 3** No Rio Grande do Sul, a Escola Amigos do Verde tem a natureza como grande fonte de aprendizado para as crianças. Através de interações com plantas e animais, os estudantes crescem e desenvolvem-se, estimulados por um olhar questionador, amoroso e conciliador. Para saber mais clique [aqui](#)!
- 4** Na área rural de Bananeiras, no estado da Paraíba, a Escola Nossa Senhora do Carmo possui uma proposta de educação popular e humanizada, que leva em conta os valores humanos de dignidade, respeito, fraternidade e solidariedade. Influenciada pela obra de Paulo Freire, a escola busca reverter lógica da educação bancária e aposta em uma educação de qualidade para todos. Para saber mais clique [aqui](#)!
- 5** Na zona sul da cidade de São Paulo, o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Campo Limpo se tornou um espaço acolhedor para jovens, adultos e alunos em inclusão. A escola também possui um estreito vínculo com a comunidade, sendo aberta para todos. Além de, levar em conta a realidade de seus alunos, reconhecendo a bagagem e a história que cada um traz consigo. Para saber mais clique [aqui](#)!
- 6** No estado do Paraná, o Instituto Federal do Paraná (IFPR – Campus Jacarezinho) propõe uma metodologia de ensino inovadora, apostando na autonomia entre os jovens e incentivando a autoria, ao mesmo tempo que proporciona uma visão crítica da sociedade. Além da metodologia diferenciada, desenvolvem diversas atividades, projetos de extensão e ações para a comunidade. Para saber mais clique [aqui](#)!



NATUREZA, EDUCAÇÃO E ISOLAMENTO SOCIAL

A pandemia do coronavírus trouxe inúmeros desafios para a educação e para os educadores, as famílias e as crianças. As escolas precisaram se adaptar muito rapidamente à essa nova realidade, adotando medidas de isolamento social, fechamento de suas portas e um fluxo de atividades não presenciais. O processo de ensino e aprendizagem passou a ser auxiliado pelo uso das tecnologias digitais, visando a transmissão de conteúdos e a preservação dos vínculos entre a família, os professores, as crianças e seus colegas.

Em meio a este novo cenário, as famílias e educadores também estão enfrentando novos desafios na integração das crianças com a natureza, surgindo diversas questões: Como ter uma proximidade com a natureza em meio ao isolamento social? Como os educadores podem trabalhar a natureza numa situação de pandemia? Como as famílias podem estimular as crianças e trabalhar o tema da natureza dentro de suas casas?

Estas perguntas não possuem respostas simples, pois a realidade se modifica em cada situação familiar, econômica e social. Este novo contexto evidenciou ainda mais as desigualdades, principalmente em relação à educação, pois as escolas públicas e particulares possuem ferramentas distintas no suporte às crianças, assim como, as famílias possuem dinâmicas muito diferentes dentro de suas casas. Diante disto, o Programa Criança e Natureza propôs algumas alternativas para estimular que o tema da natureza seja trabalhado enquanto as crianças estiverem em casa. Estas sugestões podem ser adaptadas conforme o seu contexto e realidade, para que possam gerar conhecimentos significativos.

Uma das alternativas, para aproximar a natureza das crianças no isolamento social, é enxergar a natureza pela passagem do tempo, observando e registrando as mudanças de estação, o clima ao longo dos dias e o tempo de crescimento das plantas. Os educadores e as famílias também podem propor atividades que levem em consideração a origem das coisas, estimulando, por exemplo, a compreensão da origem dos alimentos que consumimos e do que são feitos os materiais que utilizamos cotidianamente. A alimentação é um dos primeiros contatos que as crianças têm com a natureza, sendo importante levá-las a refletir sobre sua origem, variedade e seus nutrientes. Além disso, a arte pode ser uma importante ferramenta na educação e na aquisição da linguagem, e assim, as crianças podem ser estimuladas a pintar as diferentes formas, cores e dimensões encontradas na natureza, nos alimentos, nos animais e nas paisagens vistas pela janela.



A tecnologia e as telas também podem ser utilizadas no ensino e aprendizagem nesse novo contexto. Entretanto, é necessário pensar nas condições de acesso dos educadores e das crianças, para que as ferramentas digitais não se tornem uma barreira de acesso ao ensino. Nos casos em que seu uso é possível, a tecnologia e as telas podem ser uma alternativa muito favorável. Na internet há diversos vídeos, filmes e desenhos disponíveis que falam sobre o mundo natural, além das diversas ferramentas, como por exemplo, o Google Earth, a Pegada Ecológica, entre outros.

Lembre-se também de refletir sobre a qualidade das relações e do cuidado com as crianças e entre os que cuidam delas. Assim como as crianças devem ser ouvidas e cuidadas, para que expressem aquilo que sentem e se sintam acolhidas, os seus cuidadores também precisam escutar o que o seu corpo e a sua natureza falam. Portanto, cuide da qualidade de seu sono, de sua alimentação, do seu corpo e garanta um espaço de escuta e de troca com as crianças, tal como, com a escola e os educadores.

Além disso, o programa publicou um conjunto de [sugestões](#) para o planejamento da reabertura das escolas, quando houver condições sanitárias seguras, aliando a aprendizagem ao ar livre às medidas a serem adotadas nos protocolos sanitários, administrativos e pedagógicos como forma de promoção de saúde e bem estar de crianças, adolescentes e educadoras(es) e de diminuição do risco de transmissão do coronavírus.





SAIBA MAIS



MATERIAIS

- [Livro "Desemparedamento da Infância"](#) | Maria Isabel Amando de Barros
- [Livro "O Ser e o Agir Transformador"](#) | Antonio Lovato e Raquel Franzim
- [Livro "Educando na Natureza"](#) | Michele Martins
- [Livro "Explore Fora da Sala de Aula: Tópicos e Inspiração de Aulas Para Todas as Idades"](#)
- [Livro "Horta Escolar: Uma Sala de Aula ao Ar Livre"](#) | Amanda Frug

VÍDEOS

- Vídeo ["Desemparedar as Crianças na Escola"](#)
- Vídeo ["Verdejando o Aprender"](#)
- Vídeo ["Educação Infantil e o Livre Brincar Na Natureza"](#)
- Vídeo ["Quando o Risco Vale a Pena"](#)
- Vídeo ["Ensinando Pela Natureza | Seminário Criança e Natureza \(XIII\)"](#)

SITES

- [Avante - Educação e Mobilização Social](#)
- [Centro de Referências de Educação Integral](#)
- [Comunidade Educativa CEDAC](#)
- [SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa](#)
- [Programa Escolas Transformadoras](#)
- [Conversa de Quintal](#)
- [Educando Tudo Muda](#)
- [Instituto Iguá](#)
- [Reconecta](#)
- [Semente Cinematográfica](#)





O COMEÇO DA VIDA 2 LÁ FORA

PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



DISTRIBUIÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



REDE DE IMPACTO



O COMEÇO DA VIDA 2 LÁ FORA

REDE DE IMPACTO

A Taba
Acupuntura Urbana
Agenda Pública
Aldeia Jaboticaba
Alexandre Coimbra Amaral
ANDI - Comunicação e Direitos
Ashoka
Asociación para la Niñez y su Ambiente - ANIA
Assembleia Legislativa de São Paulo: Frente Parlamentar ODS + Frente Parlamentar Primeira Infância + Frente Parlamentar Ambiental
Associação Mucury Cultural
Avante - Educação e Mobilização Social
Be The Earth
Bike anjo
Brincar na Praça
Caminhos da Psicanálise
Carretel Cultural
CENPEC Educação
Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos - CIEJA Campo Limpo
Cidade Ativa
Cidadeapé – Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo
Ciranda de Filmes
Coalizão Pró-UCs
Colectivo Primera Infancia
Colégio Paulo Freire
Como Anda
Comunidade Educativa CEDAC

Conversa de Quintal
Corrida Amiga
Cria para o Mundo
Daniel Becker
Diário da mãe da Alice - Mariana Rosa
Editora Matrescência
EducaMídia - Instituto Palavra Aberta
Educando Tudo Muda
Enseña Perú
Escola de Gente
Escola Nossa Senhora do Carmo
Escola Pluricultural Odé Kayodé - Espaço Cultural Vila Esperança
Estratégia ODS
Famílias Pelo Clima
Family Talks
Frente Nacional de Prefeitos - FNP
Fundação Lemann
Fundação SOS Mata Atlântica
Fundación Cinépolis
Fundación Colombiana del Corazón
Fundación Colunga
Fundación Cosmos
Fundación Ecotopia
Fundación Mi Parque
Fundación Patio Vivo
Gaia+
GIFE
Grupo Cataratas
Huertos Milpazul

O COMEÇO DA VIDA 2 LÁ FORA

REDE DE IMPACTO

Instituto da Infância - IFAN
Instituto de Arte Tear
Instituto Desiderata
Instituto Dimicuida
Instituto Elos
Instituto Federal do Paraná - Campus Jacarezinho
Instituto Iguá
Instituto Jane Goodall Argentina
Instituto Nossa Aldeia
Instituto Rodrigo Mendes - IRM
Instituto Romã
Instituto Socioambiental - ISA
IPA Brasil
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza
Jane Goodall's Roots & Shoots Argentina
Lima Cómo Vamos
Luderê Afro Lúdico
Mamatraca
Movimento Boa Praça
Movimento Nossa BH
Movimento Raízes
Mútua Criativa
Na floresta
Nature For All
Navegando nas Artes
Ocupa Tu Calle

Oli Saúde
OpEPA
Outward Bound Brasil
Papo de Mãe
Parents For Future
Parque Escola - Educação Infantil
Parquetur
Plant for the Planet
Prefeitura de Jundiá
Rabiola - Casa Escola de Arte e Sensibilização
Reconnecta
Rede Nacional Primeira Infância - RNPI
Rethinking Childhood
Sampapé
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo (RS)
Semeia
Semente Cinematográfica
Ser Criança é Natural
SESC - Serviço Social do Comércio
Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP
Turma do Jiló
Undime - União dos Dirigentes Municipais de Educação
União de Ciclistas do Brasil - UCB
UNICEF
Voador
Wongtschowski & Zanotta Advogados
WWF Brasil